

## Poema Sujo

(Fragmento)

Ferreira Gullar

Do corpo. Mas que é o corpo?  
Meu corpo feito de carne e de osso.  
Esse osso que não vejo, maxilares, costelas  
flexível armação que me sustenta no espaço  
que não me deixa desabar como um saco  
vazio  
que guarda as vísceras todas  
funcionando  
como retortas e tubos  
fazendo o sangue que faz a carne e o pensamento  
e as palavras  
e as mentiras  
e os carinhos mais doces mais sacanas  
mais sentidos  
para explodir uma galáxia  
de leite  
no centro de tuas coxas no fundo  
de tua noite ávida  
cheiros de umbigo e de vagina  
graves cheiros indecifráveis  
como símbolos  
do corpo  
do teu corpo do meu corpo  
corpo  
que pode um sabre rasgar  
um caco de vidro  
uma navalha

meu corpo cheio de sangue  
que o irriga como a um continente  
ou um jardim  
circulando por meus braços  
por meus dedos  
enquanto discuto caminho  
lembro relembro  
meu sangue feito de gases que aspiro  
dos céus da cidade estrangeira  
com a ajuda dos plátanos  
e que pode - por um descuido - esvair-se por meu  
pulso  
aberto

